



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

FLÁVIA SILVA PEREIRA

**SEXUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: O ABUSO SEXUAL E O
SILENCIAMENTO DA MULHER**

CAXIAS – MA
2023

FLÁVIA SILVA PEREIRA

**SEXUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: O ABUSO SEXUAL E O
SILENCIAMENTO DA MULHER**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito a obtenção do título de licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Me. Pablo Andrey da Silva Santana

CAXIAS – MA

2023

P436as Pereira, Flávia Silva

Sexualidade no contexto escolar: o abuso sexual e o silenciamento da mulher / Flávia Silva Pereira. __Caxias: Campus Caxias, 2023.

37f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão –Campus Caxias, Cursode Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Me. Pablo Andrey da Silva Santana.

1. Educação. 2. Gênero. 3. Sexualidade. 4. Abuso sexual. I. Título.
CDU 305-055.2

Elaborada pelo bibliotecário Wilberth Santos Raiol CRB 13/608

SEXUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR: O ABUSO SEXUAL E O SILENCIAMENTO DA MULHER

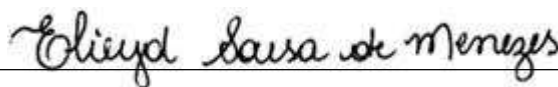
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), como requisito a obtenção do título de licenciatura em Ciências Sociais.

Aprovado em: 12/07/2023

BANCA EXAMINADORA



Orientador (a): Prof. Me. Pablo Andrey da Silva Santana
Universidade Estadual do Maranhão – Caxias



Examinador 1: Profa. Dra Elieyd Sousa de Menezes
Universidade Estadual Do Maranhão



Examinador 2: Profa.Me. Jordôa Moreira Leite
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Sou eternamente grata a Deus por sempre me sustentar até aqui, por guiar meus passos e me proporcionar momentos que ficarão sempre no meus pensamentos. Dedico esta nova conquista a minha família, que sempre esteve ao meu lado, para que eu ter esta conquista. Agradeço aos amigos de verdade que por muitas vezes me manteve de pé, e seguindo na direção certa, não me deixou de cabeça baixa, sempre me levantando para que eu progredisse no meu desenvolvimento

Não posso passar sem enaltecer a mulher que fui e que vou ser daqui pra frente, me considero conseguiu e que eu tivesse um futuro melhor. Cada um me mostrou total confiança, e força, todo meu esforço até aqui é destinado a eles, agradeço o companherismo, e força do meu namorado Igor Jolivan, que por sempre esta comigo e me motivar a uma mulher forte e com determinismo, que mesmo em momentos difíceis, sempre me motive nos meu interesses. Enfrentando mil leões.

Sempre me objetivando a levar orgulho para meus pais, ao ser a primeira mulher negra da familia a cursar um ensino superior. A caminhada não foi fácil, mas olhar para trás e ver o quanto foi gratificante , é maravilhoso, os momentos, os conhecimentos que obtive , os colegas que irei levar por toda minha vida, os professores que contibuíram bastante pela minha formação, em especial agradecimento a diretora do curso Elizete Santos, que durante a graduação foi conselheira e transmitiu total apoio para que eu conclui-se meu curso. Agradeço imensamente ao CESC/UEMA por me acolher nessa trajetória que trilhei, que não foi fácil, mas que foi de suma significância em minha vida, tanto pessoal quanto profissional, sou grata também ao meu orientador Pablo Santana por tamanha paciência e por me passar segurança. Diante disto, sou grata por tudo que Deus tenha feito em minha vida, as conquista, e principalmente, meu caminho acadêmico que foi gratificante em todos os momentos.

Ofereço o presente trabalho realizado aos meus pais, Francisca Figueredo , sendo dosméstica. E ao meu pai , Fabio Pereira, vendedor ambulante. Em forma de agradecimento por tamanho amor e companherismo durante o tempo de minha formação, dedico a nossa conquista.

“Não se nasce mulher,
Torna-se mulher.”
Simone de Beauvoir

RESUMO

O presente trabalho realizado trata de compreender gênero e sexualidade diante dos jovens em sala de aula, em tratar as categorias adequadamente, para que os mesmos possam usufruir da juventude saudável e estável. O corpo do desenvolvimento trata-se de como é fundamental o acompanhamento do professor de ciências sociais para despenhar conhecimentos e prevenções aos alunos, como abuso sexual. O gênero como um todo é destinado a sociedade desde o nascimento, até então o gênero neste trabalho é destinado a mulher, que por muito tempo atrás e ultimamente, eram e são tratadas como submissas da sociedade opressora, e da masculinidade. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de estimular o corpo escolar sobre a discussão de gênero e sexualidade trazendo a tona a relevância dessa formação no melhoramento da vida escolar. A pesquisa em si, foi realizada por meio de suporte teórico, acerca do tema aqui desenvolvido, entre os pesquisadores utilizados, os principais são Bourdieu e Passeron (1992), Durkheim (2011), Goldenberg (2004), May (2004), Lopes (1997), Scott (1995), entre outros. A intenção deste trabalho é salientar a importância do estudo de gênero e sexualidade nas ciências sociais e como o professor de sociologia lida com a questão. A educação sexual dispõe de várias questões a ser trabalhadas, neste trabalho é abordado o abuso sexual na cidade de Caxias-MA no viés da mulher trazendo uma discussão relevante na inquietação do porquê a mulher é silenciada. A pesquisa foi feita durante os meses de junho a julho de 2023, com duas professoras atuantes na sociologia no ensino médio da rede pública. Juntamente com o órgão público de assistência social - CREAS da cidade, onde há um acompanhamento dos casos. com o resultado alcançado e discutido quanto a educação sexual é importante no contexto escolar que torna uma ferramenta fundamental para a prevenção e transmitir conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Gênero; Sexualidade; Abuso sexual.

ABSTRACT

In contemporary times, the new transnational configurations of power are articulated with fundamental transformations in the political economy of capitalism around the world, which has come to be characterized by the growing hegemony of multinational capital. Gender seems to be integrated into the scientific terminology of the sciences and, consequently, to dissociate itself from the politics – (allegedly scandalous) – of feminism. In this usage, the term gender does not necessarily imply taking a position on inequality or power, nor does it even designate the aggrieved party. The main objective of this study was to highlight contemporary black women and their representations in society within social, cultural, moral, ethical and religious contexts. The present study is a bibliographic research of the integrative literature review type, followed by a semi-structured interview with black women from Caxiense society. The analyzed data showed that from the social movements aimed at black women, it is noted how necessary it is to debate this issue among young people, so that these young people can position themselves in society, and actually recognize their roots, because insofar as they if it seeks to discuss this theme in the groups, it makes possible at the same time the strengthening of “Being Me” in such a “standardized” society. Conclusion, in short, the contemporary black woman is distinguished from the others in previous times for seeking appreciation and reassessment of the social model in Brazil and in the world, such actions envision the reach of rights once granted and the reduction of disparities and inequalities of gender, color, race, sex, thus aiming at an egalitarian and just future for all without distinction between sex or gender. The research itself will be carried out through theoretical support, about the theme developed here, among the researchers used, the main ones are Bourdieu and Passeron (1992), Durkheim (2011), Goldenberg (2004), May (2004), Lopes (1997), Scott (1995), among others.

KEYWORDS: Contemporary woman; Gender; Representations; Black woma

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.....	13
3	A MULHER E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO	18
3.1	Uma reflexão sobre o silenciamento da mulher diante do abuso.....	20
3.2	Abuso sexual: Análise sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente	21
3.3	Gênero e sexualidade: a perspectiva de duas professoras na implementação do assunto trabalhado em sala de aula.....	23
3.4	Abuso sexual: análise de dados sobre realidade e desafios em Caxias - MA.....	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	ANEXOS	34
	APÊNDICE 1.....	35
	APÊNDICE 2.....	36

1 INTRODUÇÃO

As categorias gênero e sexualidade se tornam fundamentais quando levados em conta sobre a vida em si em uma sociedade, pois os mesmos se referem a construção social desta sociedade propriamente dita. A partir desse ponto de vista, é de suma importância um acompanhamento adequado aos jovens sobre as questões sociais que os cercam diariamente. A educação, é um meio principal para o desenvolvimento dos jovens, ressaltando então, a discussão de gênero e sexualidade que pode ocasionar um melhoramento no aperfeiçoamento de jovens, pois pode contribuir para a diminuição dos riscos que a ausência dessa prática pode obter, como abuso sexual.

O ponto de partida primordial para a pesquisa e elaboração deste trabalho, e também escolha deste tema, fora diante da minha experiência de estágio supervisionado I, em que pude observar uma ação escolar, com abordagem de várias temáticas sociais importantes, uma das temáticas em que esteve presente nessa ação que a escola promoveu, era do tema aqui abordado, a questão do gênero e da sexualidade. Sendo assim, objetiva-se nesta pesquisa, um propósito de entender como se dar a importância da discussão de gênero e sexualidade diante do professor sociólogo, como fator resultante a contribuição de despertar a visão da sociedade e escolar, que a ausência da instrução e conhecimento adequado pode ocasionar, por isso a discussão da temática na sociologia se torna necessário, pois é uma oportunidade para desempenhar uma valorização ao combate do silenciamento devido acontecimentos surgidos no cotidiano. Tratar a inclusão da educação sexual na sala de aula é conhecer e compreender como os jovens se constroem e são expostos à realidade, a relevância da temática pode proporcionar conhecimentos, curiosidade, prevenções e Relatos.

O acompanhamento de um profissional da área de ciências sociais, nas questões de gênero e sexualidade, pode proporcionar um processo eficaz, saudável, preventivo e conscientizador. Centralizando na importância do assunto na sala de aula, ou seja, no ensino-aprendizagem, o presente trabalho partiu do seguinte problema, qual a importância da abordagem da temática de gênero e sexualidade dentro da disciplina de sociologia.? Partindo da hipótese em que o acompanhamento do professor sociologia nas questões de gênero e sexualidade, pode possibilitar um processo de adequação na vida saudável diante da conscientização na educação

sexual.

A metodologia deste presente estudo, que gira em torno da temática *de sexualidade no contexto escolar: o abuso sexual e o silenciamento da mulher*. Foi utilizado o estudo de método qualitativo, pesquisa bibliográfica, juntamente com um questionário repassados as 2 professoras de sociologia que acompanharam nos estágios supervisionado, contando com 6 questões em relação a temática, com o propósito de estabelecer uma análise para melhor compreensão. De acordo com as contribuições da autora Mirian Goldenberg (2004) a pesquisa qualitativa se argumenta-se em dedicar a um só trabalho, com especificidades que abrangem um único objetivo. Diante do que foi ressaltado pela autora, esta pesquisa visa estudar o caso e seus aspectos de forma qualitativa diante da realidade.

O texto de Goldenberg (2004), resalta o estudo de caso como um método de análise sistemático com suas particularidades vindo de um só caso, ou seja, de uma pesquisa explorada que esteja sendo feita e apresentada como um todo. O estudo de caso, de acordo com o texto argumenta-se uma totalidade de diferentes técnicas para desempenhar a pesquisa e obter resultados satisfatórios.

Para May (2004), a utilização das entrevistas estruturadas está associada à pesquisa de survey. No entanto, o autor resalta que a entrevista estruturada é estabelecida de acordo com o uso de questionário, com objetivo de obter coleta de dados em que são destinados perguntas igualitárias aos participantes.

Com o processo de adequação e bom desenvolvimento, é preciso que a educação esteja presente, pois a educação se torna uma arma forte quanto a sociedade opressora. A busca deste ideal ocasiona conhecimentos, qualificações e boa conduta de acordo com caráter pessoal perante a visão de sociedade que o difere dos demais.

Como dito por Kant (s.d *apud* Durkheim, 2011) , o objetivo da educação é desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição da qual ele é capaz. No entanto, o autor proporciona uma espelhagem do que a educação possa contribuir em nosso processo cognitivo, e crescimento intelectual. A perfeição citada pelo teórico estudado e citado anteriormente, é referente ao desenvolvimento harmônico de todas as faculdades humanas. Na qual é dedicatória suprir toda necessidade que se encontra em nós para satisfazer nossas potencialidades, mas em sentido impassível. Pode-se perceber que a educação teve esse momento de desenvolvimento entre os países, com seu sistema de ensino distinto um do outro.

Grande parte da educação está presente na desigualdade, como também é na sociedade, formadas por castas, a educação não poderia ser diferente, pode-se citar a educação burguesa com a educação do proletariado, que detém de práticas totalmente diferente.

A educação, pode-se dizer que ocorreu nas cidades pré-históricas, destinado a sobrevivência entre a caça, pesca, entre outros, era dada como igual a todos, mesmo antes da existência dessa desigualdade que é encontrada hoje, pois nesta época a educação era considerada homogênea e igualitária, mas com o tempo fora se desenvolvendo em busca da perfeição. Observando e levando em conta um pouco da historiedade da educação, tem-se a definição defendida pelo sociólogo Emile Durkheim (2011):

A educação em ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e Morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico a qual ela está destinada em particular (DURKHEIM, 2011, pg. 10).

A educação para Durkheim (2011), é atribuída a socialização de gerações adultas para novas gerações, ou seja, situando como socialização metódica, que engloba todo conjunto de um ser social, que é objetivo da educação. O sociólogo considerado o pai da sociologia moderna ressalta que a educação é um fato social pois exerce uma finalidade para atuar em sociedade. No âmbito da educação, a discussão sobre gênero e sexualidade torna-se ainda mais relevante, pois é papel da escola promover uma educação para todos, e que satisfaz o desenvolvimento dos alunos. Ademais, ao trabalhar a educação de forma metódica e consciente, os professores podem fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para a prevenção do abuso sexual. O ensino sobre respeito aos limites, consentimento e relações saudáveis são elementos essenciais para empoderar os jovens a protegerem a si mesmos e aos seus colegas. Além disso, é fundamental criar um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde os estudantes se sintam à vontade para buscar ajuda em casos de violência ou abuso.

2 GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

De acordo com Delors (1994) “os temas trazidos para estudo na Escola devem estar em sintonia com os quatro pilares básicos da educação para o século XXI: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver juntos e aprender a fazer” (DELORS, 1994, pg.62). Com isso pode-se perceber que a educação contribui para um bom desenvolvimento geral, assim contribuindo para a vida em sociedade. A sociologia estabelece uma visão ampla da sociedade juntamente em contribuição com o pensamento crítico da realidade. Os quatro pilares apresentados pelo autor associam a questão de gênero e sexualidade no contexto escolar, por ser um tema relevante para os jovens que estão em construção para adentrarem na sociedade. Diante disto, vale destacar um dos primeiros pilares que pode ser assimilado a esse contexto, que abrange novas competências para o enriquecimento a um todo, Delors (1996), ressalta que:

É necessário tomar prazeroso ato de compreender descobrir construir e reconstruir o conhecimento para que não seja é fêmea para que se mantenha ao longo do tempo e para que valoriza a curiosidade a autonomia e a atenção permanentemente é preciso também pensar o novo reconstruir o velho e reinventar o pensar (DELORS, 1996, pg. 89)

A este primeiro pilar, que se denomina como sendo “aprender a conhecer” se estabelece um vínculo na implementação adequada sobre a educação sexual estabelecida aos jovens, em que se destaca a valorização da curiosidade e de descobrir, pois o tema desempenhado de gênero e sexualidade pode tornar um bom aprendizado e boa conduta das pessoas viver entre eles mesmo.

No entanto em um relato de experiência no estágio supervisionado I, em uma escola de área urbano de Caxias-MA, fora possível perceber certa carência neste estudo e até mesmo nos acontecimentos diários, por apresentar queixas de meninas com as atitudes erradas por seus colegas dentro da escola. Podendo ser questionado e abordado corretamente para que não aconteça mais. Estas análises me deram a seguinte inquietação sobretudo no comportamento da gestão escolar.

Lopes (1997) aponta poucas informações sobre atuação das escolas sobre o estudo de educação sexual e ressalta que geralmente este sistema educacional opina em muitas vezes que a função não é dada a escola, mas sim a família. Aqui pode-se perceber que os estudos de educação sexual são fundamentais nos parâmetros

curriculares, pois se os assuntos for tomar posse a família, pode haver um estímulo ao silenciamento. Visto que maiores números de abuso sexual é mais frequente em famílias, ocorrido pelos próprios familiares. As famílias talvez não podem conter de conhecimentos adequados como a escola pode oferecer, esta situação atuada somente na família acaba que afastando a implementação do tema gênero sexualidade no contexto escolar, principalmente nas salas de aulas, ou seja dos padrões curriculares nacionais. Como dito por Fernando e Yara (2016):

[...]a escola oferta conhecimentos e busca interessar alunos(a) no seu aprendizado através de uma diversidade de estratégia pedagógica, configurando o que se costuma chamar de Cultura Escolar (FERNANDO, YARA, 2016, pg. 62).

No entanto equivale novas competências para obter conhecimentos estimulando-se no saber. A escola é um lugar com maior parte de interação social, e os jovens da mesma faixa etária de idade, ou seja da mesma geração. No caso supostamente aparece dúvidas e até mesmo relatos entre conversas ditas por eles. Aqui percebemos o quanto a educação/orientação sexual seria interessante atuar.

Gênero e sexualidade, ainda de acordo com Fernando e Yara (2016) sendo abordado também como tema transversal de orientação sexual há anos luta no interior dos parâmetros curriculares em que é retirada do âmbito educacional de seus planos e currículos, e é estabelecida por uma dualidade entre o assunto ficar dentro da escola enquanto outros grupos não aceitam, pois justificam que o assunto é destinado a famílias.

É destacada que a escola é local adequado para abordagem de tema de gênero da sexualidade uma perspectiva biológica, mas também é histórica e cultural e política entendendo que gênero e sexualidades são marcadores que bem representa a estruturação e hierarquias das sociedades (FERNANDO, YARA, 2016, pg. 63)

Como ressaltado anteriormente no relato de experiência do acontecido do estágio supervisionado I, em relação à situação citada acima pode-se perceber que a escola não é tão atuante diante das abordagens do tema e nas concepções trazidas pelos alunos. No entanto, é dado o silêncio simbólico e velado da instituição no que pode ocasionar um enfraquecimento dos conhecimentos dos jovens sobre a educação sexual. A experiência obtida no ambiente escolar, a mulher é centralizada nestas

questões onde elas são defrontadas por ações desnaturais e não confortáveis, vejamos que não só presente no ambiente escolar, mas sim em outros ambientes. Como o abuso sexual, e entres outros, onde mulheres são os principais alvos.

A educação sexual é importante e essencial na escola, pois a comunidade familiar em si sofre de dificuldades de repassar conhecimentos e obter conversas relacionadas a este tema com os jovens.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (s.d) “a discussão da implementação da temática da sexualidade nos currículos dos ensinos são a partir da década de 70, devido aos comportamentos dos jovens na época” (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, s.d, pg. 291). A intenção deste trabalho é salientar o silêncio institucional escolar diante da temática de gênero sexualidade centralizando os vieses da mulher, para que os seguintes questionamentos sejam compreendidos, , sendo eles, porque a insegurança barra empate dos jovens diante da sexualidade?; como um professor de sociologia lidar com os assuntos em sala de aula?; Por que as mulheres que sofrem abuso sexual são silenciadas?; Qual a contribuição da escola o professor em queixas de alunos?

Para Scott (1995) “o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos; uma forma primeira de significar as relações de poder. As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre à mudança nas representações de poder, mas a direção da mudança não segue necessariamente um sentido único” (SCOTT, 1995, pg. 16). Pode-se identificar no conceito de genero a questão de poder, para Scott (1995) o uso de genero é estabelecido nos estudos feministas nos anos 1980, onde o mesmo cita que, “no seu uso recente mais simples”, “gênero” é sinônimo de “mulheres”.

Entretanto, a sala de aula é um ambiente genereficado e sexualizado onde tende de ter conhecimento expandido entres todos, quando Scott enfoca gênero ao termo de poder, o mesmo quer dizer que alguns tendem a ter poder sobre outros.

O que queremos ressaltar é que as diferenças de gênero que se percebem numa sala de aula, bem como as diferenças de sexualidade, operam no sentido de conceder a alguns mais poder do que a outros em certos contextos, suscetíveis de modificação ao sabor das intervenções de colegas, professores ou elementos emergentes do cotidiano social e cultural (FERNANDO, YARA, 2016, pg.77)

No entanto esta relação de poder relaciona com o tema pesquisado, nas questões da orientação sexual, e no que conteve na experiência de estágio quanto a queixas de atitudes más intencionadas feitas as meninas, gênero e sexualidade é presente em todos os lugares e na escola é o lugar onde os jovens irão se desempenhar mais em seus conhecimentos. Como dito nos Paramêntros Curriculares (s.d), “queira ou não, a escola intervém de várias formas, embora nem sempre tenha consciência disso e nem sempre acolha as questões dos adolescentes e jovens” (PARAMÊTROS CURRICULARES NACIONAIS, s.d, pg. 292).

Uma dessas questões dos adolescentes, que é importante abordar, é a da puberdade, caracterizada como sendo um ciclo da vida onde muitos jovens necessitam de acompanhamento, onde surgem mudanças no corpo, na fala, até mesmo em surgimentos de novas amizades, e acaba que a escola atribui a maior parte desta transição à família, mesmo que algumas destas consideração seja de fato responsabilidade da família, a escola deve assegurar uns aspecto como, conhecimentos que muitas famílias não detém, e a quebra de tabus que a sociedade brasileira é consumida.

Como ressaltado sobre desigualdade social presente no âmbito educacional Lopes(1997), nota uma distinção sobre classe, quanto as práticas educacionais pessoalmente ao gênero. A feminista se objetiva ao solo da igualdade mediante aos seus respectivos direitos. No entanto, esta perspectiva trouxe uma rede de críticas educacionais quanto a forma das escolas co-educativas diante das feministas, que recomendavam a separação por gêneros com objetivo de o sexo feminino seria mais visível e ganharia força.

Contudo, como é ressaltado no pensamento de Madeleine (*apud* Tyack e Hansot, 1992, pg. 286), onde a mesma se opôs a este pensamento a escola mistas. Pois segundo o Madeleine (*apud* Tyack e Hansot, 1992, pg. 286), essa solução está convencionada a mudar a realidade pois esta educação não iria contribuir na educação dos meninos diante dessa dominação das Mulheres. Diante desta consideração, ressalta que a educação é atribuída a todos, a escola como espaço sociocultural, é destinado a suprir as necessidade dos alunos que é encontrado na sociedade. O que Madeleine (*apud* Tyack e Hansot, 1992, pg.286), ressalta seria uma singularidade entre os conhecimento, pois a educação é destinado a ambos, possibilita uma visão igual, para os meninos quantos meninos. A interação social também está fora da escola, ou seja em todo lugar é encontrado a educação em si,

nao somente para um.

Para Lopes (1997), a sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se "despir". Como já citado a sexualidade é um pouco disperso, não é trabalhado de forma clara, as vezes até selecionado a ficar fora do contexto escolar.

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela "invade" a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela (PARAMÊTROS CURRICULARES NACIONAIS, s.d, pg. 292).

A sexualidade como ressaltado anteriormente, é destinado a todos, e é definida em amplo sentido e definições, chega um momento que a sexualidade tem de ser centralizada em contextos explícitos, é ressaltado nos PCNs que a relação do professor e aluno tem que ser de forma dialogada, quando se há carência e medo nos jovens ao levar a conversa. Diante deste ponto, os professores tendem a ter uma especificação nos assuntos da sexualidade.

Presente no livro de conteúdo, *Gênero e diversidade na escola (2009)*, a definição de sexualidade, refere-se às elaborações culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. As definições atuais da sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideais, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico que vai evoluindo e que está sujeito a diversos usos, múltiplas e contraditórias interpretações, e que se encontra sujeito a debates e a disputas política.

3 A MULHER E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO

A educação como um todo se torna essencial para todos, desde suas gerações a suas classes sociais, a escola como espaço de maior engajamento dos jovens estabelece uma rede de conhecimentos desde sua infância a qualificação no mercado de trabalho. O sistema de ensino hoje apresentado aos alunos, acompanha uma sistematização nas ações pedagógicas, mais que possa não contribuir com o público de massa, como Bourdieu e Passeron (1992), trazem a definição de sistema de ensino.

O sistema de ensino como o conjunto dos mecanismos institucionais ou hábitos pelos quais se encontram assegurada a transmissão entre as gerações da cultura herdada do passado, isto é a informação acumulada as teorias clássicas tem idades dissociar reprodução Cultural de sua função de reprodução social, isto é, a ignorar o efeito próprio desse relações simbólicas na reprodução das relações de força. (BOURDIEU, PASSERON, 1992, pg. 25)

Como dito por Bourdieu e Passeron (1992), o sistema escolar para os mesmos é como se fosse uma mobilidade social, pois nela se encontra uma desigualdade social nas diferentes classes sociais, em que a maioria das escolas se constituem nas camadas das famílias aristocrata, desfavorecendo a minoria. No entanto vale ressaltar que a estância da familiaridade correlaciona com os graus de formações dos seus próprios filhos, ou seja, os filhos tendem a seguir os mesmos passos de seus familiares. Bourdieu e Passeron (1992) correlacionam a família e a escola como espaços maiores de socialização. Mas, que no contexto escolar torna a educação delicada, onde a escola cobra da família diante das suas ações pedagógicas, e a família não tende a oferecer, de acordo com sua estratificação, podemos perceber:

A herança cultural, que difere, sob os dois aspectos, segundo as classes sociais é a responsável pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito. (BOURDIEU, PASSERON, 1992, pg. 42)

Com essas considerações trazidas pelos autores sob a desigualdade social presente nas escolas, obtendo uma precariedade no ensino dos alunos, relato minha experiência de estagio supervisionado em duas escolas do ensino médio, situadas na cidade de Caxias, na zona urbana, uma escola em área periféricas, observo uma

diferenciação quanto as duas escolas, sendo alunos que detém de mais oportunidades tanto tecnológicos, quanto na aprendizagem, com um público alvo atualmente maior de mulheres, tornando uma evasão escolar na parte de meninos, que antes notava uma distinção quanto aos gênero feminino e masculino na educação, em que a educação era destinada somente a meninos. Com o passar dos anos fora surgindo um desenvolvimento, onde mulheres foram conquistando espaço onde eram invisíveis.

A educação parte de um propósito, com o objetivo de estabelecer uma sociedade cognitiva e adequada para todos. A educação como outros fatores também teve seu momento na história, sendo ela em seletiva e restrita em decorrer das épocas, principalmente nas mulheres, que só era destinada ao casamento e fazeres dos lares, e silenciada quanto a educação e trabalho, como dito por Guacira Lopes (1997):

É preciso notar que essa invisibilidade, produzida a partir de múltiplos discursos que caracterizaram a esfera do privado, o mundo doméstico, como o “verdadeiro” universo da mulher, já vinha sendo gradativamente rompida, por algumas mulheres (LOPES, 1997, pg.17)

O que vale ressaltar é que os estudos femininos foram ganhando cada vez mais força pelo determinismo de outras mulheres, para desempenhar uma igualdade quanto ao gênero. Neste trabalho dá-lhe a centralização da primeira feminista do Brasil, Nísia Floresta, que lutou pra reconhecimento de mulheres e se opôs contra o sistema na época.

Nísia Floresta, considerada pioneira na implementação do feminismo no Brasil, lutou pelos direitos das mulheres, defendia os direitos indígenas e dos escravos. Nísia foi uma das únicas a enfrentar o tradicionalismo de sua época. Contamos também com outros destaques ao reconhecimento feminino, como: Josefina Álvares, Luciana de Abreu, Francisca Senhorinha da Mota, Bertha Lutz, assim como outras que também tiveram seu papel fundamental para mudar a realidade das mulheres presas no autoritarismo da época.

O destaque do feminismo brasileiro é a nordestina Dionísia Gonçalves Pinto, nascida em 12 de outubro de 1810 em Papari, filha de um advogado que defendia a minoria e tinha seu pensamento centralizado. Nísia passou por várias situações existente e que na época era comum, como por exemplo, o casamento na

adolescência. Nísia teve seu primeiro casamento aos 13 anos de idade, decretada somente afazeres domésticos, e a dedicação ao seu marido. Não satisfeita com essa questão que interferia no seu desenvolvimento, Nísia rompeu seu casamento, assim voltando para sua família. A autora desde de cedo era defensora das questões sociais que era prejudicial a sociedade feminina.

Apesar das grandes dificuldades enfrentadas, Nísia foi educadora, escritora, poetista, abolicionista, e republicana, foi protagonista dos Movimentos sociais com o objetivo de melhoria. Sendo a primeira feminista do Brasil, que influenciou a educação brasileira, estabelecendo uma educação igualitária diante aos homens que somente eles teriam direito a educação adequada. Em seus 28 anos fundou uma escola somente para meninas, com o seguinte nome colégio Augusto, em homenagem ao seu falecido marido, a Escola contava com professores estrangeiros.

Seguimos adiante com determinismo citado acima por Nísia Floresta, sendo a primeira feminista do Brasil desencadeou uma educação de as mulheres no seu tempo não obtia, podemos relacionar este acontecimento com a realidade diante da educação sexual, presente no âmbito educacional, já que a sala de aula é um espaço de maior engajamento dos jovens, com o objetivo de prevenções e conhecimentos adequados. De acordo com minha observação e experiência de estágio, percebo uma certa carência nesses assuntos que tanto está ligado aos jovens.

3.1 UMA REFLEXÃO SOBRE O SILENCIAMENTO DA MULHER DIANTE DO ABUSO

A mulher era vista antigamente como submissa aos seus maridos, e destinada a cuidar dos lares e da família. A mulher que fugisse dessas obrigações eram excluídas e más vistas na sociedade, entre os assuntos que desencadeiam a postura feminina, a violência simbólica é citada por Bourdieu (1989), entrelaçando o poder, pois o sociólogo diz: “o poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnosiológica: o sentido imediato do mundo” (BOURDIEU, 1989, pg. 09)

Diante disto, o poder simbólico que é ressaltado é entendido como sutil, onde o mesmo dispõe sua visão sobre a realidade de mundo, precisamente estabelecendo o poder que detém sobre o outro. Nisto, a mulher diante do ato sobre abuso sexual é o silenciada pela dominações do poder de quem comete o ato. Há uma inquietação no silenciamento que é presente nas mulheres, visto que o índice sobre abuso sexual

entre mulheres crescem a cada ano, tal que são exposta a traumas, medos, ameaça e até mesmo morte.

O silêncio feminino no abuso sexual torna um caminho para os abusadores, pois o silêncio é uma fonte para que vozes sejam caladas e muitas dos casos tornam vítimas ausentes, quando o abuso se torna algo do cotidiano, pois as soluções para o combate não foram suficientes. As mulheres na contemporaneidade estão mais visíveis e fortes em relação ao passado, por isso ações ao enfrentamento e combate ao abuso sexual presente na sociedade se torna fundamental para que gerações futuras sejam acolhidas e protegidas.

A indagação, por que mulheres são silenciadas? Se dar na resposta pessoal diante de minhas pesquisas e leituras, se pela dominação do opressor. Foi meu papel de tentar entender e compreender esta questão para que se encontrem soluções para proteção de outras mulheres que por medo, ou por outro motivo não conseguem ou não querem tratar o ato.

Em suma, a educação sexual pode estabelecer um grau de participação neste assunto. Por tanto, a intenção deste presente trabalho, também é salientar aos jovens em sala de aula, tais indagações sobre dados crescentes sobre o abuso sexual. A educação sexual neste momento seria uma ferramenta crucial para qualificar a boa conduta dos alunos neste tema.

A presença da sociologia e do professor com seus conhecimentos acerca do assunto, pode ocasionar e motivar o corpo escolar ao combate e prevenção ao abuso sexual.

3.2 ABUSO SEXUAL: ANÁLISE SOBRE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Com propósito de assegurar os direitos e deveres dos jovens, foi surgido no Brasil o Estatuto da criança e adolescente (ECA), diante da lei federal de n. 8.069 de 1990. Este documento é presente normas e regulamentos presentes os direitos dos jovens. Na qual também dispõe de quatro grupos referentes aos direitos dos jovens como: a vida, ao desenvolvimento, a proteção e a participação. No Brasil foi dado como o primeiro país a dispor o Marco legal do estatuto com a defesa dos direitos da Criança e Adolescente.

Com sua criação, houve muitas conquistas diante da defesa dos direitos dos jovens, um deles foi a criação do Conselho do Tutelar, criado em 13 de julho em 1990,

resultância da lei n.8.069, conjuntamente com o ECA. O conselho tutelar foi criado com o objetivo de atender as necessidades da sociedade em si, e defender os direitos das crianças e do adolescente, como dito no artigo 131 do ECA.: “Art. 131. O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta Lei” (MPPI, 2020, pg.10).

No entanto, o conselho tutelar é atuante na proteção dos indivíduos, com isso o conselho do tutelar é dado como representante da sociedade, com propósito de assegurar os direitos e deveres dos jovens, e promovendo práticas para prevenção das violências, inclusive ao abuso sexual.

O conselho tutelar é fundamental para o apoio aos jovens em situações de vulnerabilidade, buscando ações que possa conscientizar e orientar os indivíduos para que o ECA possibilite várias conquistas, o que levou também uma criação significativa para defesa dos direitos da Criança e Adolescente, o avanço do ramo para o enfrentamento da violência sexual, sendo aprovada em 2000 pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), o Plano Nacional de enfrentamento da violência sexual contra criança e adolescente. Com o objetivo de promover um suporte maior aos jovens em orientação e apoio a crianças e adolescente. A partir de 2023, houve ampliação no plano para que enriquecesse e torna-se para mais forte para dar suporte aos jovens como indicadores de monitores e estruturação de política pública.

A assistência social na cidade de Caxias- Ma, é representado por um órgão público, pra que possa assegurar esse tipo de caso, como o conselho tutelar que é atribuído ao primeiro contato para o acompanhamento sobre ocorrências, por receber denúncias e após desempenhar uma investigação a polícia, após isto é encaminhado ao CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), para o devido acompanhamento adequado.

O que podemos saber sobre o CREAS, é que o mesmo se denomina como uma assistência social direcionada a sociedade, a atender várias demandas de ocorridos de direitos violados, o creas atende os números de demandas ou violações de seus direitos da realidade vivida, como abuso sexual, deficiência, e assistência ao idoso. O objetivo do CREAS é atender e dar assistência aos casos prestados, com sua equipe de profissionais destinados a oferecer tal acolhimento. Contudo ambos citados, conselho tutelar e CREAS estabelecem um propósito de garantir sustentabilidade e

defender a sociedade, se tornam fundamentais para total amparo e assistência.

CREAS da cidade de Caxias-Ma, é situado no Bairro Pirajá, 3ª travessa São José, Cep 65600-970, com atendimento de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Segundo Mirela Massia Sanfelice (2009) "a violência sexual está relacionado a sexualidade e as suas perguntas deve voltar como também se devem mais aos fatores sociológicos as mesmas relativamente da violência sexual é um violência sexual". O abuso sexual é trazido pela autora como problema social, já que envolve maior parte da sociedade e que é necessário ter centralidade para uma solução. Para Mirela (2004).

A violência sexual é entendida como qualquer contato sexual cometido por uma pessoa adulta contra criança, adolescente ou adulto, contra sua vontade (SANFELICE, 2009, pg. 02)

Com isso, qualquer ato e violação que é sofrido pela pessoa sem seu consentimento, é considerado como abuso sexual. Ainda de acordo com Mirela (2004), em 57,4% dos casos, o agressor era a pai da vítima e em 37,2% dos casos, este era um padrasto ou pai adotivo. Entretanto, podemos perceber e instigar o poder simbólico e dominação masculina.

A importância do dia 18 de Maio deu-se por um crime ocorrido em 1973 no Espírito Santo onde uma criança de 8 anos foi violada sexualmente e morta. A causa ficou conhecida como caso de Araceli. O dia se dar por importância e conscientização ao combate do abuso sexual, informar sobre a data é despertar a visão de sociedade sobre a realidade atual. É fundamental levar esta data a escola, pois pode servir como orientação para os jovens. 18 de maio é considerado Dia Nacional de combate ao abuso e a explorações sexual contra a criança e adolescente.

3.3 GÊNERO E SEXUALIDADE: A PERSPECTIVA DE DUAS PROFESSORAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO ASSUNTO TRABALHADO EM SALA DE AULA

Pra melhor compreensão e enriquecimento do fatos explorados na pesquisa, foram realizadas entrevistas através de questionários para obtenção dos resultado e melhor compreensão do assunto trabalhado, ressaltando que os questionários foram aplicados em forma de survey em via whatssap, devido as tarefas das professoras entrevistada.

No entanto, a entrevista estruturada é estabelecida ao uso de questionário com objetivo de obter coleta de dados, em que são destinadas perguntas igualitárias aos participantes. Em início, foram entrevistadas duas professoras da rede de ensino educacional do ensino médio em escolas na zona urbana de Caxias-MA, na qual atuam na Sociologia e tendem a dar aulas à um grande número de alunos.

Como dito anteriormente, a educação sexual é um tema relevante e de extrema importância no âmbito educacional. Na perspectiva de Maria de Fátima Tavares dos Santos, uma professora com vasta experiência na área, fica evidente a sua compreensão sobre a necessidade da implementação desse assunto nas escolas, inclusive na sala de aula. Sua contribuição ao responder o questionário de forma pessoal, baseada em sua trajetória como docente, enriquece o debate sobre a relevância desse tema para os estudantes.

Ao afirmar que a implementação da educação sexual é importante, Maria de Fátima demonstra uma compreensão profunda sobre como esse conteúdo pode impactar positivamente a vida dos alunos. Sendo que a abordagem do tema nas salas de aula pode fornecer informações cruciais ao se tratar dos melhor desenvolvimento dos alunos. A professora também destaca que a prática do assunto de gênero e sexualidade é realizada em suas aulas, utilizando diversos recursos, como livros didáticos e diálogos concretos sobre o assunto com os alunos.

Essa abordagem ampla e dinâmica é fundamental com a intenção de que os estudantes possam compreender a complexidade do tema e ampliar seus conhecimentos sobre o tema aplicado. No entanto, a mesma enfatizou que não sente dificuldades ao abordar o assunto de gênero e sexualidade em sala de aula. Sua determinação na abordagem com o tema mostra o quanto ela reconhece a importância de promover a educação sexual de forma adequada e esclarecedora para os alunos. Essa postura é fundamental para criar um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor, onde os estudantes possam sentir-se à vontade para discutir e aprender sobre essas questões essenciais para suas vidas. Além disso, Maria de Fátima compartilhou em suas respostas que já foi abordada por algum aluno ou aluna que apresentou queixas envolvendo o tema de gênero e sexualidade.

Essa situação percebemos que ainda existem desafios e obstáculos a serem enfrentados na abordagem desse assunto. A professora enfatizou sobre a importância da educação sexual a ser aprimorada na sociologia, pois a disciplina pode fornecer um bom esclarecimento e uma relevância nas perspectivas da educação passada aos

alunos. Em resumo, a participação de Maria de Fátima no questionário enfatiza a importância da educação sexual nas escolas e a sua conduta confiante ao abordar esse tema em sala de aula. Isso também ressalta a relevância de uma educação interdisciplinar, incluindo a sociologia, para promover uma compreensão mais ampla e abrangente das questões de gênero e sexualidade.

Seguindo adiante com nossa pesquisa explanatória, foi realizado o mesmo tipo de questionário a professora Maria do Socorro Feitosa Oliveira, com intenção de aperfeiçoamento da pesquisa. Idem Maria do Socorro uma professora com ampla formação acadêmica nas áreas de Ciências Sociais e História, com especialização em História Sociocultural, trouxe uma valiosa contribuição para a construção deste trabalho de forma clara e objetiva. Ao responder o questionário, Maria do Socorro expressou sua concordância sobre a importância da educação sexual no ambiente escolar diante da qualificação dos conhecimentos dos alunos. Sua visão alinha-se com a noção de que a prática da educação sexual em sala de aula pode proporcionar prevenção e conhecimentos cruciais para os estudantes.

A docente também confirmou que trabalha o tema de gênero e sexualidade em suas aulas, adotando uma abordagem diversificada para enriquecer as discussões, utilizando recursos como livros didáticos, apresentando diálogos entre os alunos, ela oferece uma experiência educacional mais abrangente e dinâmica, permitindo que os estudantes compreendam a temáticas diante da sociedade contemporânea. Um aspecto notável da participação de Maria do Socorro no questionário é o fato de que ela não sente dificuldades em abordar o assunto de gênero e sexualidade em sala de aula. Essa postura reflete sua competência pedagógica e sua habilidade em tratar do tema com sensibilidade e respeito, criando um ambiente propício para a aprendizagem e o diálogo construtivo.

No entanto, assim como Maria de Fátima, Maria do Socorro também já foi abordada por alguma aluna(o) que apresentou queixas que precisou de extrema atenção e assistência. Esse cenário destaca a importância contínua de promover a educação sexual de forma inclusiva. Por fim, Maria do Socorro reforçou a importância da educação sexual ser trabalhada especificamente na sociologia. Essa perspectiva corrobora a ideia de que a sociologia pode fornecer uma base teórica e analítica sólida para entender as questões de gênero e sexualidade no contexto das relações sociais, culturais e históricas.

Diante do exposto pelas duas professoras, Maria de Fátima e Maria do Socorro,

percebemos o consenso sobre a relevância da educação sexual no ambiente escolar e a compreensão de que essa abordagem deve ser feita de forma sensível, atenciosa e abarcante. A contribuição dessas profissionais destaca a necessidade de capacitar os educadores para lidar adequadamente com essas temáticas, promovendo uma educação mais consciente e aberta ao diálogo, para assim ter uma ação adequada ao se tratar da sexualidade na sala de aula. Assim, a união da educação sexual com a sociologia pode proporcionar uma formação mais completa e reflexiva, permitindo que os alunos compreendam as dimensões sociais e culturais envolvidas nas questões de gênero e sexualidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada e tolerante.

É importante que os educadores reconheçam como legítimas e lícitas, por parte das crianças e dos jovens, a busca do prazer e as curiosidades manifestas acerca da sexualidade, uma vez que fazem parte de seu processo de desenvolvimento (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, s.d, pg. 29)

Como já relatado anteriormente, e diante da contribuição das professoras a sala de aula é um dos melhores lugares para ser trabalhado as questões de gênero e sexualidade, principalmente ao professor nas ciências sociais. Portanto, ao considerar a citação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a contribuição das professoras, fica evidente a importância de abordar a educação sexual de forma ampla e inclusiva nas escolas, valorizando a curiosidade que os alunos possam transmitir, e proporcionando um ambiente de aprendizado saudável e explícito. Essa abordagem enriquecida pela perspectiva da sociologia fortalece a formação cidadã e contribui para a construção de uma sociedade mais respeitosa e igualitária.

3.4 ABUSO SEXUAL: ANÁLISE DE DADOS SOBRE REALIDADE E DESAFIOS EM CAXIAS – MA

Para melhor informações sobre abuso sexual nos jovens de Caxias-MA, realizei uma entrevista no CREAS, como citado anteriormente os encaminhamentos de ocorrências para assistência social é encaminhado para o conselho tutelar depois ao CREAS. Foi Realizado uma entrevista com a técnica de nível superior Mariana Marinho de Abreu, psicóloga da assistência social. Entrevista realizada com ela, pois a coordenadora não se encontrava. Fui recebida bem ao meu objetivo de pesquisa.

Em primeiro momento realizei uma breve descrição do que se tratava o assunto pesquisado.

As perguntas feitas, foram as seguintes: Q1=Com qual frequência são feitas denúncias e procura sobre abuso sexual? R= *Assim, teoricamente, segundo as nossas normativas, segundo o nosso caderno de orientação do CREAS. caderno que relata todos os objetivos do CREAS, como é que é feito, como deve ser feito o trabalho, segundo esse caderno algumas normativas não é papel do CREAS enquanto equipamento da assistência social receber denúncias. Por quê? Porque o corpo técnico é formado por psicólogo, assistente social e advogado. A questão de averiguar a denúncia seria mais uma questão do judiciário, da polícia, de investigar o caso. Então não é atribuição nossa, só que é por falta de alinhamento, que a gente acaba recebendo. Na verdade é mais comum a gente receber denúncia de idosos, não de crianças e adolescentes, porque criança e adolescente a maioria dos casos chegam através do encaminhamento do conselho tutelar. Grande parte dessas frequências dos casos que chegam aqui, eu não sei te dar um número exato, mas todo mês a gente recebe encaminhamento do conselho tutelar referente a criança que sofreu abuso ou suposta violência sexual, de 1 a 5 mais ou menos ou não, por aí, por questões, por exemplo, organizativas mesmo, a gente tá com problema de falta de carro acaba que vão se acumulando e aí a gente não consegue fazer essas visitas logo, Esse contato com a família. Acaba demorando um pouco mais.*

Q2= Levantamento de dados de Janeiro a Maio de 2023.

	FEMININO	MASCULINO
CRIANÇAS	02	0
ADOLESCENTES	09	01
Total de 12 vítimas da violência sexual		

Q3= A denúncia/procura é feita pela vítima ou terceiros? R= *Por se tratar de criança e adolescente, a procura é feita geralmente por um responsável, ou por um conhecido, que tem contato com a família ou que tem contato próximo com a criança ou adolescente. E geralmente é feito muito de maneira anônima, o conselho tutelar recebe muito dessa maneira. Mas geralmente, a procura é feita por terceiros.*

Q4= No acompanhamento, apos a denuncia, ja teve relato deles ter vindo com vontade propria , por motivo de procura de alguem proximo e não ter acreditado no que estava acontecendo. R= *Não, nunca recebemos coisas assim. Até porque por se tratar de criança e adolescente dificilmente uma criança, um adolescente vai vir até aqui. Às vezes eles nem sabem do que do equipamento, nem sabe que existe, então é mais complicado. Então, geralmente, eles comunicam isso, a alguém muito próximo e aí alguém muito próximo é que toma as medidas e pede ajuda.*

Q5= Qual o nível de atendimento durante a pandemia. O nível de atendimento durante a pandemia foi bem mais baixo, Que eu acho que foi uma coisa comum a todos os equipamentos. Devido ao contexto mesmo, da dificuldade, do contato, com as pessoas. Então, foi um período que o serviço realmente, assim, teve uma baixa e quase uma parada mesmo.

Q6= Já houve abandono de acompanhamento. Sim, *também infelizmente é uma realidade muito comum. Por muitos motivos, dentre eles a maioria das famílias que chegam a dar esse equipamento são famílias vulnerabilizadas, de risco social, é que tem uma limitação econômica. O município não dispõe de transporte público, o nosso equipamento ele não é centralizado, ele fica num bairro muito longe e então a maioria das famílias que a gente recebe são de bairros de extremo oposto da cidade, então elas tem essa dificuldade de acessar ao nosso equipamento devido às limitações econômicas e sociais. A gente inicia o acompanhamento, ele (as) começam a vir mas ha uma época que eles param, e acaba infelizmente abandonando o acompanhamento.*

Q7= Qual sua opinião, em à escola desempenhar mais especificamente a educação sexual nas salas de aulas. Com o objetivo de transmitir conhecimentos, prevenções e conscientização. R= *E de extrema importância e relevância, A questão da violência sexual ou de outros tipos de violência que é uma realidade pra muitos, é uma demanda muito complexa. Então uma política pública só ela não consegue dar conta de fazer esse acompanhamento da família, da vítima. De dar esse suporte, então pra esses casos assim, por exemplo, como trabalho na infância, é necessário que haja um alinhamento entre as políticas de educação, de saúde, de assistência social. Pra que seja garantido esse suporte a essa pessoa. Então se a escola ela consegue desempenhar, ela se propõe a desempenhar ações de prevenção, de sensibilização, de transmissão de conhecimento Isso faz com que, por exemplo, situações como essa não ocorram tanto. Então a criança vai tá mais informada sobre*

como identificar, sobre o que é o carinho, sobre se não é, isso facilita até ela pedir ajuda também. Pedir ajuda e é possível até evitar, Situações como essa.

Com base nas informações recebidas sobre o CREAS e sua relação com a assistência social, fica evidente um maior índice de mulheres buscando esse tipo de apoio, sendo 9 meninas até o momento de março de 2023. Diante dessa realidade, ao procurar o CREAS, meu objetivo foi obter informações sobre a frequência de casos de abuso sexual. Com esses dados em mãos, almejo reforçar a conscientização na sala de aula, especialmente junto aos professores de sociologia, para que possamos abordar o tema do enfrentamento do abuso sexual de maneira mais assertiva. De acordo com o CREAS, a discussão sobre esse assunto é de extrema importância no contexto escolar, uma vez que pode servir como apoio a outros órgãos no combate à violência sexual e também contribuir para a prevenção e ampliação do conhecimento sobre o tema. É preciso reconhecer que o ambiente escolar desempenha um papel fundamental na formação dos jovens, não apenas no aspecto acadêmico, mas também na sua formação como cidadãos conscientes e responsáveis. Por meio da educação, é possível fornecer informações sobre a importância de denunciar abusos e de respeitar a diversidade de gênero e sexualidade. Além disso, os professores de sociologia podem desempenhar um papel fundamental ao discutir questões relacionadas aos direitos humanos, à igualdade de gênero e ao respeito à integridade física e emocional de cada indivíduo.

A educação tem o poder de transformar vidas e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, onde todos possam viver sem medo de serem vítimas de abuso ou qualquer outra violência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido neste TCC compreendeu três capítulos, cada um deles abordando diferentes aspectos relacionados ao tema de gênero e sexualidade na sala de aula. Desde a introdução, onde foi feita a descrição do objeto de pesquisa, levantou-se a importância dessa discussão e destacou-se o motivo que levou à realização da pesquisa durante o estágio supervisionado I.

Em seguida, os capítulos aprofundaram-se no tema, buscando compreender como o contexto escolar lida com a questão da educação sexual. Foi destacado que muitos alunos sentem a necessidade de obter informações nessa área, uma vez que algumas famílias não se sentem à vontade para dialogar sobre o assunto com seus filhos, o que dificulta a aquisição de conhecimentos apropriados. Nesse sentido, conceitos de gênero e sexualidade foram apresentados para uma melhor compreensão e embasamento teórico do trabalho. Além disso, foi ressaltado o papel das mulheres na educação brasileira, citando-se inclusive a primeira feminista do Brasil, que enfrentou a sociedade opressora e o machismo da época.

No decorrer do trabalho, evidenciou-se a importância da inclusão da educação sexual nas escolas como uma forma de quebrar tabus e proporcionar uma educação neutra e livre de conflitos para os jovens. A sexualidade na sala de aula pode despertar curiosidades, promover o desenvolvimento de conhecimentos e incentivar a prevenção, visando preparar a nova geração para viver de forma saudável e tranquila na sociedade.

Um ponto relevante foi a contribuição das professoras entrevistadas, que ressaltaram a importância desse acompanhamento e apoio aos jovens nesse contexto. A sala de aula foi destacada como um ambiente propício para um melhor entendimento, uma vez que reúne indivíduos da mesma geração e possibilita o ensino de igualdade e inclusão.

Em suma, este trabalho reforçou a importância de discutir gênero e sexualidade no âmbito educacional, enfatizando a necessidade de uma abordagem adequada e inclusiva. A partir das reflexões e evidências apresentadas, espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para a promoção de uma educação mais consciente e empática, proporcionando um ambiente escolar que acolha.

Além disso, durante o desenvolvimento deste trabalho, foi possível constatar a relevância da educação sexual como uma forma de quebrar tabus e promover a

igualdade de gênero. A inclusão desse tema nas escolas é fundamental para proporcionar aos jovens uma compreensão adequada sobre sua própria sexualidade, além de fomentar o respeito e a tolerância em relação às diferenças.

Através das contribuições dos professores entrevistados, foi evidenciado que os jovens necessitam desse acompanhamento e suporte na abordagem da educação sexual. Os educadores desempenham um papel crucial na disseminação de informações precisas, na orientação para uma sexualidade saudável e no combate a estigmas e preconceitos relacionados ao gênero e à orientação sexual.

A sala de aula, por sua vez, apresenta-se como um ambiente propício para a discussão dessas questões, pois é onde ocorre o encontro entre os estudantes e os professores. Esse espaço proporciona uma oportunidade de diálogo aberto, no qual os alunos podem expressar suas dúvidas, compartilhar experiências e aprender uns com os outros.

Ao promover a educação sexual de forma adequada e inclusiva, é possível criar um ambiente educacional mais acolhedor, no qual os estudantes se sintam seguros para explorar e compreender sua identidade de gênero e sua orientação sexual. Isso contribui para o fortalecimento construtivo, para o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e para a prevenção de situações de violência e discriminação.

Diante disso, é fundamental que as políticas educacionais estejam alinhadas com a importância da inclusão da educação sexual nas escolas. Os currículos devem contemplar de maneira abrangente e adequada os aspectos relacionados ao gênero, à sexualidade e aos direitos humanos, a fim de formar cidadãos conscientes, respeitosos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais igualitária.

Em conclusão, este trabalho reforça a necessidade de discutir e incluir a temática de gênero e sexualidade no ambiente educacional. Através de uma educação sexual responsável e protetora, é possível proporcionar aos jovens as ferramentas necessárias para que eles possam compreender, respeitar e celebrar a diversidade humana. Cabe aos educadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas o compromisso de promover uma educação que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes, garantindo que eles estejam preparados para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069compilado.htm. Acesso em: 15/06/2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes**. Brasília, 2013. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/sedh/08_2013_pnevsca.pdf. Acesso em: 21/06/2023.

BRASIL. Ministério do Estado do Piauí. **Manual de Atuação do Conselho Tutelar MPPI**, 2020. Disponível em: <https://www.mppi.mp.br/internet/wp-content/uploads/2021/06/Manual-de-Atuacao-do-Conselho-Tutelar-MPPI.pdf>. Acesso em: 19/06/2023

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-O-poder-simb%C3%B3lico.pdf>. Acesso em: 06/07/2023.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

DELOR S, Jacques. **La Educación encierra un Tesoro informe de la UNESCO de la comisión internacional para la educación para el siglo XXI**. Madrid Santillana/ Ediciones UNESCO ,

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FLORESTA, Nisia. **Uma mulher a frente do seu tempo**. Disponível em: <https://issuu.com/fugnacional/docs/nisia-floresta-completo>. Acesso em: 20/06/2023.

Goldenberg, Mirian. **Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. São Paulo: Ed. Record, 2004

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Orientação sexual**. S.d Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/orientacao.pdf>. Acesso em 28/06/2023.

SANFELICE, Mirela Massia. **Abuso sexual: um estudo de gênero**. Disponível em: <https://cdsa.aacademica.org/000-062/867>. Acesso em: 20/06/2023.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação & Realidade**, v.20, n.º 2, julho/dezembro de 1995, pp. 71-99

SEFFNER, Fernando, PICCHETTI, Yara de Paula. **A quem tudo quer saber, nada se lhe diz, uma educação sem gênero e sem sexualidade é desejável?** Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/6986>. Acesso em: 28/06/2023.

TIM, May. **Pesquisa social:** questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TYACK, D. e HANSOT, E. **Learning together**. Nova York: Russell Sage Foundation, 1992.

ANEXOS



FONTE: Arquivo pessoal da pesquisadora

@sec_assistenciaisocialcx f/smade.caxias @prefeituradecaxias f/caxias.ma



**NINGUÉM
MEXE
COMIGO!**
Maio Laranja

Combate ao Abuso e
Exploração Sexual contra
Crianças e Adolescentes

FAÇA BONITO
PROTEJA NOSSAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

18 de maio
Dia nacional de combate
ao abuso e exploração de
crianças e adolescentes.

DENUNCIE: DISQUE 100 100 CONSELHO TUTELAR 999953 7489 CREAS 9998804 1869

FAÇA BONITO 18 de maio CMCA CREAS CONSELHO TUTELAR SAÚDE SMADS Caxias

<https://images.app.goo.gl/C7Y4nHWfHuZwYkQf6>

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS-CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Prezado órgão público de assistência social, estou realizando um trabalho titulado a “Sexualidade no contexto escolar: O abuso sexual e o silenciamento da mulher”. Gostaria de sua contribuição para esta pesquisa respondendo às perguntas abaixo.

1- Com qual frequência são feitas denúncias e procura sobre abuso sexual?

2- Levantamento de dados (Abuso sexual)

Casos de meninas

Casos de meninos

3- A denúncia/procura é feita:

pela vítima ()

Por terceiros. ()

4- Qual o nível de atendimento durante a pandemia.

Baixa. ()

Alta. ()

Regular. ()

5- Já houve abandono de acompanhamento.

Sim. ()

Não. ()

6- Qual sua opinião, em à escola desempenhar mais especificamente a educação sexual nas salas de aulas. Com o objetivo de transmitir conhecimentos, prevenções e conscientização.

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS-CESC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E FILOSOFIA

Prezado professor, estou realizando um trabalho titulado a “Sexualidade no contexto escolar: O abuso sexual e o silenciamento da mulher”. Gostaria de sua contribuição para esta pesquisa respondendo às perguntas abaixo.

Dados gerais

-Sexo:

-Formação:

-Idade:

1- Você acha importante a implementação da educação sexual no ambiente escolar.

Sim ()

Não ()

2- Pra você qual a contribuição da prática do tema na sala de aula.

-Prevenção, conhecimento. ()

-Nenhuma. ()

3- Você trabalha gênero e sexualidade na sala de aula.

Sim. ()

Não. ()

Se a resposta for sim, qual o meio que é utilizado.

-Livro didático. ()

-Dialogo entre os alunos. ()

-Outros. ()

4- Sente dificuldade de abordar o assunto em sala de aula.

Sim. ()

Não. ()

5- já foi abordada (o) por algum aluno(a) por queixas que envolva o tema gênero e sexualidade.

Sim. ()

Não. ()

6- Você acha que a educação sexual seria importante ser trabalhada mais especificamente na sociologia?

Sim. ()

Não. ()

